

# Rainha Beatrix da Holanda faz visita histórica

## Majestade chega ao Estado na sexta-feira

Pela primeira vez em quatro séculos de História comum, um chefe de Estado da Holanda pisará em solo brasileiro. Trata-se da Rainha Beatrix van Nassau-Orange, que chega nesta segunda-feira ao País e, após compromissos diplomáticos em Brasília, encerra sua estada de cinco dias em Pernambuco, na sexta-feira. A vinda de Sua Majestade ao Estado de Pernambuco é cheia de simbolismos tão históricos quanto contemporâneos: a Rainha Beatrix descendente de um ramo distinto da mesma família que produziu o conde alemão Maurício de Nassau; e chega ao Estado de Pernambuco no momento de resgate cultural desse passado comum e intensificação dos investimentos de empresas holandesas em nosso território.

Segundo a Embaixada da Holanda, sediada em Brasília, a guerra dos Estados Unidos e aliados contra o Iraque não irá interferir no cronograma da viagem. A Rainha Beatrix estará acompanhada por outros dois membros da casa real — seu filho, o príncipe Willem-Alexander, e a esposa dele, a princesa Máxima dos Países Baixos. A comitiva é composta ainda pelo ministro das relações exteriores da Holanda, J.G. de Hoop Scheff, um grupo de assessores e cerca de 30 jornalistas de diversos órgãos de imprensa daquele País. O embaixador da Holanda no Brasil, Robert Meyers, também acompanha a comitiva, que chega a Recife na quinta-feira à noite. A visita é uma retribuição à ida do presidente brasileiro Fernando Henri-

que Cardoso à Holanda, durante seu último mandato.

A vinda a Pernambuco, por sua vez, tem relação direta com as consequências da ocupação holandesa do Século XVII. Tanto que a programação da rainha no Estado está quase totalmente voltada às heranças culturais deixadas pelos seus conterrâneos durante o episódio histórico. Após visitar o Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip), a comitiva real passará pela Sinagoga Kahal Zur Israel e irá à pé pela Rua do Bom Jesus até o Instituto Cultural Brande, onde acon-

**ROTEIRO ESTÁ PRATICAMENTE VOLTADO AS HERANÇAS CULTURAIS DOS CONTERRÂNEOS DA REALEZA, INCLUINDO PASSEIO PELO FORTE ORANGE, NA ILHA DE ITAMARACÁ**

tece a abertura da exposição do Atlas Vingboons. Depois disso, também abre oficialmente a exposição dos quadros de Frans Post (no Instituto Ricardo Brennand, no bairro da Várzea) e em seguida segue até a ilha de Itamaracá, para um passeio pelo Forte Orange.

**PASSADO** — Sob a administração de Maurício de Nassau, a 366 anos, o Estado ganhou uma herança cultural de valor inestimável. O conde alemão trouxe consigo artistas e cientistas que pela primeira vez na História levaram para a Europa as imagens de paisagens, natureza e habitantes das américas. Muito se fala também do desenvolvimento urbanístico empreendido no

Recife, que não por acaso foi alçada à condição de Capital nesta época. Mas Nassau trabalhava para a Companhia das Índias Ocidentais — talvez a primeira multinacional da História — e buscava lucros para a Holanda no comércio de açúcar produzido nos engenhos de Pernambuco.

O território que a Rainha Beatrix visitará em pleno século XXI também pode ser considerado uma boa sara para os negócios holandeses. Houve, nos últimos cinco anos, uma retomada dos investimentos daquele País em Pernambuco, com a compra da rede Bompref por um grupo holandês e do Bandepe pelo ABN Amro Bank, sem falar na fábrica de eletrônicos Phillips.

Não há levantamentos precisos sobre o volume de recursos holandeses no Estado de Pernambuco, mas estima-se que eles atingem centenas de milhões de reais. O valor acumulado em todo o Brasil chega a R\$ 57,4 bilhões, o que faz da Holanda o terceiro maior investidor estrangeiro no território nacional na atualidade.



**Beatrix vai conhecer de perto o trabalho realizado pelo parente mais famoso, o conde alemão Maurício de Nassau**

## Relatório vai mostrar achados

Um grupo de arqueólogos holandeses vai mostrar à rainha o trabalho que realiza no Estado. Trata-se da equipe da Fundação Mowic, uma instituição holandesa que promove a manutenção de monumentos construídos pela Companhia das Índias Ocidentais na América — que atua há pouco mais de um ano nas escavações do Forte Orange, em Itamaracá, um dos pontos de parada na visita da Rainha Beatrix a Pernambuco. A coordenadora da equipe, Hannadava van Nederveen Meerkerk, destaca a oportunidade de mostrar um pouco do conhecimento científico e estético acumulado mutuamente entre Holanda e Brasil nestes quatro séculos de relações.

Até Mowic e o Projeto Nassau 400. Após pretendendo entregar à rainha um inventário relacionando parte substancial desta herança cultural mútua entre as duas nações. O relatório está dividido nos temas arquitetura, objetos, arte e paisagens, e inclui desde influências sólidas como o Forte Orange a coisas ímateriais — como o próprio nome da fortificação, que faz referência à antiga dinastia real da qual a Rainha Beatrix faz parte, apesar da fortificação atual ter sido construída por portugueses sobre o edifício original holandês, que hoje é Mowic busca nas escavações.

"Há diversos outros exemplos, como os quadros de Eckhout e Frans Post, objetos encontrados nas escavações do Forte Orange e até a história do Boi Voador inventada por Nassau. São coisas que até hoje trazem lembranças de uma época holandesa que ainda está bem viva", afirma Hannadava. O relatório será entregue à comitiva real antes da chegada ao Estado.

## PROGRAMAÇÃO EM PERNAMBUCO

Alicione Ferreira

Petrônio Lino



**9h Primeiro compromisso é uma visita a alguns dias do Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip). A experiência do programa Mãe-Canguru, direcionado às crianças que nascem prematuramente, será um dos projetos apresentados.**

**10h15 Chegada à Sinagoga Kahal Zur Israel, à Rua do Bom Jesus, construída no século XVII por imigrantes judeus de Amsterdã. Em seguida, a comitiva até o Instituto Cultural Brande, onde haverá abertura da exposição Desenhos da Terra - Atlas Vingboons.**

Hector Cunha

Alicione Ferreira



**12h Visita ao Instituto Ricardo Brennand, onde estará sendo inaugurada a exposição das obras do pintor holandês Frans Post, que retratou paisagens brasileras durante a ocupação holandesa.**

**16h Visita ao Forte Orange, na ilha de Itamaracá. Em seguida, a rainha retorna ao hotel, onde haverá confraternização com a comunidade holandesa residente em Pernambuco.**

## Ocasão marcada por exposições Antiga trilha é questionada

Duas exposições sobre a presença holandesa em Pernambuco serão abertas oficialmente nesta sexta-feira, por ocasião da visita da Rainha Beatrix. Uma delas apresentará pela primeira vez ao público o Atlas Vingboons, pertencente ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambuco guardado há mais de um século. A outra acontece no espaço do Instituto Ricardo Brennand, trazendo obras de Frans Post constantes da coleção particular da pinacoteca.

O Atlas Vingboons é uma edição raríssima com apenas duas cópias no Mundo. Tratase de mapas do Brasil pintados em aquelelo pelo cartógrafo holandês Johan Vingboons — que nunca esteve no País e realizou suas obras com base nos relatórios de outros artistas e cientistas. A exposição trará as 34 pranchas originais pertencentes ao IAHG, recentemente restauradas por profissionais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

"As aquelelas são feitas à mão. Mesmo existindo cópias, não existem duas pranchas exatamente iguais", destacou José Luiz da Mota Menezes, presidente do Instituto. Ele destaca ainda a precisão dos mapas, que pela primeira vez representam com exatidão a localização das vilas em território brasileiro. Como invasores e interessados no comércio eficiente, os holandeses davam importância extrema a informações como estas. A exposição estará aberta ao público a partir do dia 29.

Assim como mostra traz 15 telas de Frans Post, a maior coleção do artista existente no Mundo. A exposição será aberta ao público somente no dia 9 de abril — apenas a rainha e sua comitiva poderão entrar no Instituto Ricardo Brennand na sexta-feira.

A existência da cobiçada Trilha dos Holandeses, prevista para ser inaugurada pela rainha, está sendo questionada pelo arqueólogo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque. Segundo ele, a definição do percurso da trilha foi obtida sem pesquisa prévia. "Caso tivesse sido realizado um estudo, seria possível comprovar ou negar a existência desta trilha, o que não ocorreu. No momento, não passa de uma invenção", disse. A pesquisa deveria ter sido realizada a fim de pesquisar informações sobre os caminhos que teriam sido usados pelos holandeses entre a Vila Velha e o Forte Orange.

Marcos disse ainda que o Laboratório de Arqueologia da UFPE "lamentavelmente oficialmente estas ações levianas e irresponsáveis que geram um falso histórico". Ele ainda complementou dizendo que nem Itamaracá nem Pernambuco precisam de invenções para se promover no cenário turístico. "Por que não cultivar a verdade, que é tão bonita, rica e atraente?", perguntou.

O produtor cultural Flávio Domingues, um dos envolvidos no projeto da trilha, estranhou as afirmações do arqueólogo. "Quem despertou o assunto foi o próprio Marcos Albuquerque. Concordamos que pode haver alguma alteração porque realmente não foi feito um estudo mais aprofundado. Mas não há dúvidas de que os holandeses circularam por ali", afirmou. Ele também disse que, futuramente, será feita uma pesquisa mais detalhada e que a real trilha será sinalizada para conhecimento de todos. "Esta trilha atual será mantida, pois não pretendemos abrir a mata com um novo percurso. Vamos apenas sinalizar as alterações para documentação", disse.